

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT20.026

# SAÚDE DO TRABALHADOR EM EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CONTEXTUAL DO PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

Renata Santiago Bezerra<sup>1</sup>  
Nilson Vieira Pinto<sup>2</sup>

## RESUMO

Discute-se neste capítulo os manifestos contextuais sobre a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da Educação, oportunizando uma partilha ontológica sobre o Programa Qualidade de Vida implementado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Desta forma, tem como objetivo, ampliar o debate sobre a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da Educação, sobretudo, no serviço público brasileiro. Refere-se a um ensaio textual organizado em três sessões: 1. Concepções teóricas sobre a qualidade de vida; 2. Qualidade de vida no trabalho em educação; 3. O Programa Qualidade de Vida do IFCE: trajetórias formativas iniciais e futuros. Neste constructo textual são discutidas algumas concepções teóricas sobre a qualidade de vida, em especial, no trabalho dos profissionais da Educação se estreitando ao debate no serviço público. Apresenta-se a gênese contextual do Programa Qualidade de Vida do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, tecendo suas trajetórias de implantação, desafios de execução e propostas de futuro. Considera-se importante esta partilha de experiências e imperativo que possamos discutir sobre a saúde do trabalhador da Educação no intuito de se

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, santiagorenata77@gmail.com;

2 Pós-doutor em Saúde Coletiva e Professor do Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) e do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. IFCE, nilsonvieira@ifce.edu.br.

fomentar estratégias facilitadoras de implementação de políticas e programas voltados à qualidade de vida de servidores das instituições públicas de ensino.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida, Educação Profissional, Saúde do Trabalhador, Rede Federal de Educação Tecnológica.

## INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas no mundo do trabalho ao longo dos anos, por meio dos avanços tecnológicos que alteraram os modelos produtivos e por uma imperiosa “readequação laboral” ocasionada pela Pandemia de Covid-19, demandaram a adequação dos trabalhadores a uma nova realidade, o que refletiu em suas relações sociais e no adoecimento laboral. Nessa perspectiva, a promoção da saúde no ambiente de trabalho tem sido discutida não somente em empresas mas em instituições de ensino (Lima; Pinto; Martins, 2022).

Este ensaio textual versa sobre a qualidade de vida no trabalho em educação, buscando ponderar conceitos e constituir reflexões sobre a saúde do trabalhador, bem como partilhar um Programa de Ação, intitulado: Programa Qualidade de Vida (PQV), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, concebido em 2015, analisando potencialidades e fragilidades que possam enunciar novas estratégias de ação a este Programa, bem como, estimular a implementação de novas políticas e programas voltados à qualidade de vida de trabalhadores nas instituições de ensino brasileiras.

Trata-se de uma produção textual elaborada pelos autores a partir da pesquisa bibliográfica e documental. Sua gênese surgiu da fundamentação teórica desenvolvida pela primeira autora ao desenvolver a sua dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

### CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

A Qualidade de Vida (QV) apresenta-se na literatura científica como um conceito amplo e de múltiplos significados, geralmente relacionada ao bem-estar físico, porém engloba outros fatores que influenciam no cotidiano de cada ser humano.

As discussões conceituais, sistemáticas e científicas sobre a QV, apresentam sua gênese na década de 60, a partir do surgimento de novos modelos epidemiológicos do processo saúde-doença associados às mudanças sociais em vigor neste período. Trata-se de um fenômeno filosófico e sociopolítico há décadas, geralmente estabelecido por atributos da vida individual e da percepção do estado de saúde, atrelado a uma diversidade de interesses e perspectivas

que produziram e produzem concepções pós-modernas heterogêneas (Ruidiaz-Gómez; Cacante-Caballero, 2021)

Segundo Pereira, Teixeira, Santos (2012), os conceitos mais aceitos de qualidade de vida são aqueles discutidos nas abordagens gerais ou holísticas. O principal exemplo é o proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1998, no qual reflete a percepção dos indivíduos frente às oportunidades de alcançar a felicidade e a autorrealização, independente de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas. Para Nahas (2017) a QV consiste em captar a sensação de bem-estar resultante de um conjunto de fatores individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano.

Neste sentido, Minayo; Hartz; Buss (2000, p.8) definem que:

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo portanto uma construção social com a marca da relatividade cultural.

Estes autores comentam ainda que se tornou comum citar que: “saúde não é ausência de doença, saúde é qualidade de vida”, evidenciando a dificuldade conceitual, teórica e epistemológica, mesmo estando um pouco distante do reducionismo biomédico.

Destacam que:

O patamar material mínimo e universal para se falar em qualidade de vida diz respeito à satisfação das necessidades mais elementares da vida humana: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer; elementos materiais que têm como referência noções relativas de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva. No mundo ocidental atual, por exemplo, é possível dizer também que desemprego, exclusão social e violência são, de forma objetiva, reconhecidos como a negação da qualidade de vida. Trata-se, portanto, de componentes passíveis de mensuração e comparação, mesmo levando-se em conta a necessidade permanente de relativizá-los culturalmente no tempo e no espaço (Minayo; Hartz; Buss, 2000, p.10).

Silva (2021) constata que as diversas interpretações sobre a QV são relevantes no sentido de que, a concepção individual ajuda a construir e levar a compreensão da coletividade, já que não há um grupo padrão, mas repleto de diferenças em todos os aspectos que devem ser levados em consideração.

Trata-se, portanto, de um conceito semântico polissêmico que evidencia os estilos de vida, as ideias de desenvolvimento sustentável, ecologia humana, os direitos humanos e sociais em democracia e as resultantes sociais e coletivas estabelecidas em sociedade. Neste ensaio textual, esta pluralidade conceitual que envolve a QV, buscará estabelecer elementos que possam contemplar a qualidade de vida de servidores públicos no ambiente formal de Educação Profissional e Tecnológica.

## QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM EDUCAÇÃO

Se constatamos que há uma multiplicidade de conceitos sobre o termo: “qualidade de vida”, contextualizá-la no ambiente de trabalho se torna uma tarefa desafiadora, uma vez que “tais concepções refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e da coletividade em um determinado momento histórico” (Costa, 2021, p.27).

De acordo com Costa (2021), os primeiros registros do termo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) constam do final dos anos 40 e foram utilizados por Eric Trist e seus colaboradores em Londres, na Inglaterra.

A proposta de Trist objetivava fortalecer a conscientização das organizações e trabalhadores e aumentar a responsabilidade social dos empregadores. Para isso, desenvolvia estudos que abrangiam aspectos psicológicos, sociológicos e tecnológicos que afetavam direta ou indiretamente o trabalhador, englobando um modelo macrossocial para agrupar o trinômio indivíduo/trabalho/organização. Este modelo recebeu a denominação de Qualidade de Vida no Trabalho – QVT (Nascimento, Pessoa, 2007; Rodrigues, 2011 *apud* Costa, 2021, p. 28)

Dejours, assim como Trist, era um crítico do modo de produção taylorista, caracterizada pelo trabalho em série e de massa, e assinalou as consequências desse sistema na saúde do corpo:

Nova tecnologia de submissão, de disciplina do corpo, a organização científica do trabalho gera exigências fisiológicas até então desconhecidas, especialmente as exigências de tempo e

ritmo de trabalho. As performances exigidas são absolutamente novas, e fazem com que o corpo apareça como principal ponto de impacto dos prejuízos do trabalho. O esgotamento físico, não concerne somente aos trabalhadores braçais, mas ao conjunto dos operários da produção de massa” (Dejours, 2015, p. 21).

Outro aspecto importante relacionado à QVT é abordado por Schirrmeister e Limongi-França (2012) que trazem o conceito de QVT como sendo escolhas que causam bem-estar por conta de hábitos saudáveis pessoais, familiares e organizacionais em ambiente ético e sustentável, que interferem nas condições da vida no trabalho.

Neste contexto, Dejours (2007) evidencia que o trabalhador ao chegar no seu ambiente laboral traz consigo uma história pessoal, estabelecida pelas suas aspirações, desejos, motivações e necessidades que tornam cada ser único.

Percebe-se, conforme já mencionado, que a temática Qualidade de Vida no Trabalho é abrangente, incapaz de ser definida em um único conceito. Dentre os autores clássicos, podemos citar: Walton (1973), Hackman e Suttle (1977), Lippitt (1978), Westley (1979), Guest (1979), Werther e Davis (1983), Nadler e Lawler (1983).

No Brasil, autores como: Sant’Anna e Kilimnik (2011), Limongi-França (2003), Oliveira e Limongi-França (2005), Constantino (2008), Tolfo e Piccinini (2007) e Sampaio (2012) têm se destacado em estudos sobre a QVT. Entre eles, destaca-se o instrumento genérico de avaliação da QV no âmbito dos indicadores biopsicossociais, junto à comunidade da Universidade de São Paulo (USP), desenvolvido e validado por Constantino (2007).

As inovações tecnológicas nos processos produtivos bem como a rápida difusão de novos conhecimentos, geraram uma maior competitividade entre as empresas, ocasionando a necessidade de uma reestruturação dos processos produtivos a fim de alcançar maior produtividade.

No setor público, a forma de se trabalhar requerida e as relações interpessoais tornaram-se diferentes de outras épocas, devido a uma maior cobrança da sociedade no que se refere à transparência na utilização dos recursos financeiros e na melhor utilização destes. Somado a isso, tem-se o fato das pessoas que se tornaram menos passivas em relação às omissões em serviços e atividades públicas (Klein; Pereira; Lemos, 2019).

Neste sentido, Amâncio, Mendes e Martins (2021) afirmam no trabalho intitulado “Qualidade de vida no trabalho nas organizações públicas brasileiras:

uma revisão integrativa da literatura”, que a produção de estudos referentes à QVT nas últimas quatro décadas cresceu, porém no que tange à esfera pública, os estudos ainda são embrionários, se concentrando mais na iniciativa privada.

Neste estudo, a QVT no setor público foi avaliada positivamente destacando a relevância social percebida pelos servidores em suas atividades, a integração e convívio durante as atividades e a possibilidade de conciliar trabalho e vida pessoal, como fatores importantes para este resultado, entretanto, questões como o constitucionalismo, a remuneração, as oportunidades de crescimento e as condições de trabalho comprometeram esta avaliação

Por fim, o estudo destacou a necessidade do acompanhamento e avaliação dos programas já implementados voltados a qualidade de vida do trabalhador, visto que “o acompanhamento da evolução nos estudos e no movimento da QVT é capaz de subsidiar um aprimoramento da gestão, tendendo a impactar positivamente tanto o dia a dia de trabalho dos servidores quanto a oferta de serviços a uma sociedade cada vez mais exigente e consciente de seus direitos” (Amâncio; Mendes; Martins, 2021, p.100).

Quer seja no âmbito público ou privado, a globalização trouxe muitas mudanças, inclusive nos meios de produção, atingindo as relações construídas no mundo do trabalho e causando insatisfação dos trabalhadores, entre eles, os da educação, já que as repercussões econômicas, científicas, políticas e tecnológicas desta globalização são indissociáveis ao processo educativo nas escolas (Silva, 2020).

Em adição, a precarização das relações trabalhistas tem afetado diretamente a saúde e conseqüentemente a qualidade de vida dos servidores públicos das redes municipal, estadual e federal de ensino (Antunes, 2009). Neste contexto, Forattini e Lucena. (2015, p.39) comentam que “a falta de reconhecimento, a desvalorização e a perda do significado social levam o trabalhador a um estado de angústia e frustração e, conseqüentemente, ao adoecimento”.

Cancian *et al.* (2023), comparam as universidades às empresas cujo produto ofertado é o conhecimento, estando o professor na linha de frente, como o sujeito operário formando futuros profissionais. Este trabalho ultrapassa as paredes da sala de aula quando consideramos o tripé Ensino/Pesquisa /Extensão.

O estudo de Guimarães, Folle e Nascimento (2020) avaliou as publicações entre os anos de 2011 e 2017 sobre a qualidade de vida de professores atuantes em escolas de Educação Básica, evidenciando que os professores se



percebem com a QV regular, especialmente nos domínios físico, psicológico e meio ambiente.

Nesta trajetória, o estudo de Almeida, Giotti e De Barros (2019), analisou a percepção da QVT em uma instituição pública de ensino do oeste baiano, apontando as condições de trabalho, a oportunidade de crescimento e o constitucionalismo com menores índices de satisfação, estando a integração social, o espaço que o trabalho ocupa na vida e uso e desenvolvimento de capacidades com os maiores índices.

Em estudo semelhante, Alves, Correia e Silva (2019) buscaram entender qual a percepção dos servidores em relação à existência da QVT em uma Instituição Federal de ensino localizada em Mossoró, no Rio Grande do Norte e as implicações no serviço prestado à população. Relatou-se que esta instituição de ensino buscava promover qualidade de vida no trabalho, com ações que proporcionavam melhorias no ambiente organizacional, boas relações interpessoais e valorização dos servidores, acarretando assim satisfação na execução de suas atividades.

Por outro lado, Cancian *et al.* (2023), demonstraram que as relações desenvolvidas no ambiente de trabalho afetavam a vida pessoal dos docentes da Universidade do Oeste de Paraná, tanto de forma negativa quanto positiva, estando a redução da qualidade de vida percebida associada às condições relacionais e ambientais. Outra percepção diz respeito sobre o quanto de tempo conseguem tirar proveito da vida uma vez que precisam conciliar as atribuições da docência e as tarefas exigidas no âmbito pessoal. Quase a metade dos entrevistados apresentaram diagnóstico de adoecimento mental como estresse, ansiedade e depressão, características de esgotamento físico e mental ligadas à vida profissional.

Em referência aos Institutos Federais, o estudo de Bobsin (2022) realizado com servidores técnicos administrativos do Instituto Federal de Santa Catarina revelou que o ambiente e relações de trabalho interferem na saúde dos servidores, estando a harmonia no ambiente de trabalho diretamente relacionada a boas relações interpessoais com pares e chefias. Outra questão relevante referiu-se à democratização da gestão, algo elementar na formação de ambientes de trabalho mais humanizados, porém a gestão democrática constante nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), não transcendeu a democracia formal.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), é uma forma intencional de guiar a Instituição para a oferta de serviços de qua-



lidade, em relação a atender todas as dimensões exigidas pelo Decreto nº 9235/2017, nos processos de avaliação e auditorias externas para avaliação da Instituição de Educação Superior (IES), quanto revisitar a própria história, como caminha a práxis pedagógica, a política de formação de seus profissionais, reafirma seu compromisso com a comunidade acadêmica e com os órgãos de regulação e aos que está subordinada (Seixas, Das Graças Cândido e Júnior, 2021, p. 402).

Neste sentido, o estudo de Seixas, Das Graças Cândido e Júnior (2021) investigou como a QVT está inserida no PDI do Instituto Federal do Paraná. Destaca-se que o termo em si não foi encontrado no documento institucional, entretanto, consta indiretamente no documento em termos que podem ser associados e influenciam diretamente no tema, como: valorização das pessoas, qualificação dos servidores e gestão democrática e participativa, evidenciando a necessidade de políticas mais diretas e assertivas, capazes de desenvolver a qualidade de vida dos servidores na instituição.

Em um estudo realizado no Instituto Federal do Piauí, Silva; Pinto; Lima; Moreira (2022), buscaram analisar a relação entre a QVT e o comportamento sedentário dos servidores do *campus* Cocal. Os resultados revelaram que os níveis de QVT dos técnicos administrativos foram considerados menos satisfatórios em comparação aos docentes, visto que estavam mais expostos ao comportamento sedentário. Verificou-se ainda pontos que precisam ser melhorados para o fomento das ações de promoção à saúde, tais como: ausência de momentos de convivência entre os servidores, falta de espaço específico e de intervalos durante a jornada para a prática de atividades físicas dos servidores, bem como a falta de um profissional de Educação Física que possa promover e orientar estas atividades. Embora, conforme os dados da pesquisa, no PDI do IFPI (2015-2019) estivessem previstas ações de promoção à saúde do servidor, estas metas não foram atingidas completamente até dezembro de 2019.

Diante do exposto, percebe-se que apesar de existir algumas iniciativas que buscam implantar ações de qualidade de vida nas instituições de ensino, ainda há muito o que ser realizado para se alcançar um cenário ideal, que contemple as multidimensionalidades física, mental, social e ambiental.

## O PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA DO IFCE: TRAJETOS FORMATIVOS INICIAIS E FUTUROS

A inserção de programas de QVT visa proporcionar mudanças de comportamento capazes de melhorar a qualidade de vida do trabalhador nas dimensões de saúde pessoal, de relacionamento social e familiar e no mundo do trabalho, podendo ser compreendida como uma ação institucional que busca cuidar, proteger e promover o bem-estar de seus colaboradores, reduzindo possíveis riscos ocupacionais (Constantino, 2007).

Boas e Morin (2023) afirmam que os programas relacionados a QVT devem priorizar a prevenção do sofrimento psicológico e do estresse relacionado ao trabalho, promovendo a saúde mental e o comprometimento afetivo do profissional com a instituição.

Os Institutos Federais são instituições que fazem parte da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica ligadas ao Ministério da Educação. São autarquias que possuem autonomia patrimonial, financeira, administrativa e didático-pedagógica:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (Brasil, 2008).

Apartir de 2008, o Governo Federal expandiu sua rede de ensino, em que o número das unidades saltou de 140, em 93 anos, para 354 até 2010. Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), é composto por 35 *campi* e para continuar a expansão, o Governo Federal anunciou neste ano, a construção de mais seis novos *campi*, sendo dois na capital Fortaleza e os outros no interior, nas cidades de Campos Sales, Mauriti, Cascavel e Lavras da Mangabeira (Lima, 2024).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) com o intuito de atender ao que preconiza a Política de Atenção à Saúde do Servidor (PASS), cuja principal finalidade é normatizar e promover práticas de gestão voltadas para a saúde e qualidade de vida do servidor público federal (Brasil, 2013) criou em 2015, o Programa Qualidade de Vida (PQV), através da comissão instituída pela Portaria 188/GR de 10 de março de 2015, consistindo

em uma ação sistêmica a ser desenvolvida de forma transversal e descentralizada entre os *campi* e a Reitoria, com abordagens multidisciplinar e multiprofissional. Isto se daria em três fases: lançamento e apresentação do programa para todos os *campi*, pesquisa diagnóstica sobre saúde e qualidade de vida no trabalho e implantação do programa nos *campi* (IFCE, 2016).

A PASS é executada através do Subsistema de Atenção à Saúde do Servidor Federal (SIASS), instituído pelo Decreto nº 6833, de 29 de abril de 2009 e composto por três eixos: Promoção à Saúde e Vigilância; Assistência à Saúde do servidor e da servidora; Perícia Médica.

Art. 3º Para os fins deste Decreto, considera-se: I - assistência à saúde: ações que visem a prevenção, a detecção precoce e o tratamento de doenças e, ainda, a reabilitação da saúde do servidor, compreendendo as diversas áreas de atuação relacionadas à atenção à saúde do servidor público civil federal; II - perícia oficial: ação médica ou odontológica com o objetivo de avaliar o estado de saúde do servidor para o exercício de suas atividades laborais; e III - promoção, prevenção e acompanhamento da saúde: ações com o objetivo de intervir no processo de adoecimento do servidor, tanto no aspecto individual quanto nas relações coletivas no ambiente de trabalho (Brasil, 2009, p. 04).

O PQV encontra-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE como um programa cujo objetivo estratégico é “promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida do servidor no ambiente de trabalho” (IFCE, 2018, p. 93).

Entre as ações priorizadas pelo PQV estão aquelas:

[...] voltadas à educação em saúde, à prevenção dos riscos, agravos e danos à saúde do servidor, ao estímulo dos fatores de proteção da saúde e ao controle de doenças. As ações de promoção da saúde deste programa têm como finalidade a construção de uma cultura de valorização da saúde para a redução da morbimortalidade, por meio de hábitos saudáveis de vida e de trabalho (IFCE, 2016, p.10).

Desta forma, o PQV do IFCE além de ser um programa institucional, se situa como uma política institucional de qualidade de vida ao servidor, a ser implantada de forma descentralizada, transversal e participativa pelos *campi*, através dos setores de gestão de pessoas, de saúde e de segurança no trabalho.

Em 2016, a equipe de elaboração e implantação do PQV publicou um documento institucional que aborda os objetivos, as metas iniciais, planos de implantação em níveis básico e avançado, bem como, as atribuições da Reitoria e de cada *campus*.

Este documento institucional aponta como objetivo geral:

Desenvolver um programa permanente de promoção de ações voltadas à saúde e à qualidade de vida dos servidores e familiares de todos os *campi* do Instituto Federal do Ceará, na perspectiva de uma instituição mais humana, saudável e com maior capacidade de realizar suas atribuições em prol da sociedade que está inserida (IFCE, 2016, p.12).

Observa-se neste objetivo geral que a participação dos familiares compõe este descritivo, caracterizando portanto, um programa que permite a associação às ações de extensão de cada *campus*. Todavia, deve-se enfatizar que sua gênese se fundamenta na melhoria da qualidade de vida do servidor do IFCE.

Entre as metas iniciais do PQV/IFCE estava a implantação do programa em todos os *campi* do IFCE até 2016. Sem êxito, esta mesma meta foi inserida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, 2019-2023, tendo como responsáveis a Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).

O plano de implantação do programa consistiu em dois níveis: básico e avançado. A implantação de nível básico foi destinada aos *campi* com mínima ou nenhuma infraestrutura para atividades físicas e que possuísse em seu quadro de servidores um assistente social, um enfermeiro, um psicólogo e um profissional de educação física. As ações deveriam ser relacionadas à atividade física, comportamento preventivo, relacionamento e controle do estresse. Já na fase de implantação de nível avançado, as ações seriam as mesmas do nível básico complementadas por ações referentes à nutrição e ocorreriam nos *campi* com maior estrutura física e quadro de servidores composto por um assistente social, um psicólogo, um enfermeiro, um nutricionista e dois profissionais de educação física (IFCE, 2016).

Nesse processo de implantação e execução, cabia à Reitoria do IFCE, a gestão sistêmica do programa, através da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Departamento de Educação Física e Esporte, estabelecendo comissões de elaboração e reformulação do programa, apoiando as ações nos *campi* e promovendo ações para os servidores da Reitoria, além de buscar parcerias e

convênios com instituições para execução das atividades do programa. Aos *campi*, couberam as responsabilidades de criar as condições de implantação e disponibilizar os servidores da Gestão de Pessoas, Saúde, Psicologia, Educação Física e Assistência Social para a realização das ações de promoção à saúde.

O *campus* Fortaleza foi o precursor na aplicação do PQV/IFCE, sendo criado e coordenado pela Coordenadoria da Área de Educação Física (CAEF), oferecendo atividades de natação, musculação, vôlei, basquete e ginástica laboral, além de realizar torneios anuais e os campeonatos regional e estadual.

Posteriormente, as ações foram sendo cadastradas no programa da Pró-reitoria de Extensão (PROEXT), o SIGPROEXT, que por conta da ausência de outros sistemas institucionais, as ações de promoção à saúde voltadas para o público interno do IFCE também eram cadastradas neste sistema, tais como: formação complementar de discentes e as ações para os servidores promovidas pelos setores de gestão de pessoas. A partir de 2019, as ações da PROEXT foram se estabelecendo e assim a prioridade no SIGPROEXT passou a ser o cadastro de ações da extensão. Entretanto, esta forma de cadastro fez com que a concepção do PQV enquanto uma política institucional de qualidade de vida ao servidor fosse confundida como uma política de extensão.

Atualmente, o monitoramento do PQV/IFCE ocorre através da constituição do relatório de atividades anual pela PROGEP, a qual recebe por e-mail, dos setores de gestão de pessoas dos diversos *campi*, as informações para compor o Relatório de Gestão. No que se refere a ações de qualidade de vida realizadas durante o período de 2001 a 2022, os relatórios de gestão apontam que, inicialmente, estas eram mais voltadas para a comunidade externa, sendo executadas como ações de extensão, como citado anteriormente. Posteriormente, surgiram as ações voltadas para os servidores, com uma maior participação do Departamento de Gestão de Pessoas.

De acordo com o relatório de atividades de ações do programa referente especificamente ao ano de 2023, pode-se evidenciar que em alguns *campi* não houve atividades de promoção à saúde do servidor ou nem mesmo o programa foi implantado, evidenciando a necessidade de reorganização e planejamento das ações deste programa.

Entre as ações consolidadas atualmente estão o Encontro de Servidores e a Corrida do Servidor Público. O Encontro dos Servidores do IFCE é promovido pelo Departamento de Educação Física e Esporte (DEFEE) juntamente com as Pró-reitorias de Ensino (PROEN) e Gestão de Pessoas (PROGEP), oferecendo

ações de promoção à saúde aos servidores, bem como momentos de integração proporcionados através de atividades recreativas, de lazer, culturais e esportivas. São realizadas mostras de músicas dos servidores, jantares de confraternização, além das competições esportivas com modalidades diversas como basquetebol, tênis de mesa, xadrez, voleibol, futebol, entre outros. Na décima edição do encontro, em 2023, realizada nos *campi* Tianguá e Ubajara, houve um recorde de 650 servidores inscritos (Joathan, 2023).

A Corrida do Servidor Público é outra ação vinculada ao PQV/IFCE, realizada por meio da Reitoria e do *campus* Fortaleza em parceria com empresas e com a Associação dos Servidores do IFCE (ASSETECE), destinada aos servidores do IFCE e familiares. A primeira edição ocorreu em 2017 em alusão ao dia do servidor público e ao dia das crianças, brinquedos foram arrecadados e distribuídos em uma ação social nas comunidades próximas a Reitoria (IFCE, 2017)

Além das ações acima citadas já consolidadas na instituição, podemos acrescentar aquelas realizadas nos *campi* e Reitoria, constantes nos relatórios anuais de atividades do PQV/IFCE, como: ginástica laboral, passeio ciclístico, campanhas de vacinação e doação de sangue, comemoração dos aniversariantes do mês, ecotrilha, café da manhã em comemoração ao dia internacional da mulher, palestras abordando temas do calendário do Ministério da Saúde (setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul e etc.) e a semana do servidor público.

Apesar dos desafios encontrados para a realização das atividades de promoção à saúde do servidor, tais como recursos financeiros e humanos limitados e até de infraestrutura, o PQV/IFCE, assim como a própria instituição, tende a se expandir uma vez que a gestão procura, na medida do possível, incentivar as ações do programa e busca acompanhar tais ações nos *campi* e Reitoria.

Neste sentido, atualmente tem sido desenvolvido uma dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) intitulada: Co-desenvolvimento de modelo lógico para o Programa Qualidade de Vida do Instituto Federal do Ceará, que tem como objetivo desenvolver um modelo lógico para o PQV/IFCE com a participação de servidores com experiência no assunto e que lidam diretamente com o programa. O modelo lógico é a apresentação gráfica de um determinado programa, mostrando seu funcionamento e auxiliando nas avaliações, no intuito de identificar aquilo que precisa ser melhorado ou modificado.



Acredita-se que a partir da constituição deste modelo lógico, o acompanhamento do PQV/IFCE será mais assertivo, colaborando junto à gestão, com o desenvolvimento das ações de promoção da saúde do servidor, bem como, identificando fragilidades e potencialidades que possam fomentar novas estratégias de ação no IFCE e melhorar o ambiente laboral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fator humano é de grande importância nas organizações, sejam elas públicas ou privadas. Considerando os trabalhadores da educação, a relevância aumenta, já que são eles que formam os outros profissionais. As instituições de ensino não estão alheias aos fatores exteriores, daí vivenciam as consequências dos contextos histórico, político e econômico, entre elas as restrições orçamentárias que limitam investimentos em políticas de pessoal (Cardoso, Nunes, Fagundes, 2022).

Sendo assim, as práticas de gestão são fundamentais para a implantação de programas de qualidade de vida, uma vez que investindo no indivíduo, tanto a organização se beneficia, quanto o próprio trabalhador. A gestão deve priorizar as ações de promoção da saúde, para melhorar o clima organizacional e o desempenho dos trabalhadores.

No âmbito da educação, o excesso de carga horária, de atividades extraescolares, os altos níveis de cobrança e os conflitos interpessoais são alguns dos fatores que geram estresse ocupacional, insatisfação física e psíquica que irão refletir nas práticas laborais. Um ambiente de trabalho saudável deve estar aliado na prevenção e na promoção de ações institucionais que desenvolvam a qualidade de vida de seus trabalhadores.

Desta forma torna-se inadiável a implementação de projetos e programas de qualidade de vida nas instituições de ensino que considerem a humanidade dos seus colaboradores, acolhendo as suas necessidades e possibilitando um ambiente laboral saudável.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo Novais; GIOTTI, Letícia; DE BARROS, Adriano David Monteiro. Análise da qualidade de vida no trabalho em uma instituição pública de ensino. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 9, n. 3, 2019.



ALVES, Cinthya Rafaela Araújo; CORREIA, Ana Maria Magalhães; DA SILVA, Armstrong Martins. Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo em uma instituição federal de ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América**

**Latina-GUAL**, p. 205-227, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2019v12n1p205> Acesso em: 10 jun 2024.

AMÂNCIO, Dayse Leticia Pereira; MENDES, Diego Costa; MARTINS, Simone. **Qualidade de Vida no Trabalho nas Organizações Públicas Brasileiras: uma Revisão Integrativa da Literatura** Quality of Working Life in Brazilian Public Organizations: an Integrative Literature. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tpa/article/view/57593/33222> . Acesso em : 14 jun .2024.

ANTUNES, R. **Os sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2. Ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BOAS, Ana Alice Vilas; MORIN, Estelle M. Indicadores de qualidade de vida no trabalho para professores de instituições públicas de ensino superior: uma comparação entre Brasil e Canadá. **Contextus—Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 21, n. 2, p. 1-14, 2023

BOBSIN, Milene. Gestão Pública e trabalho técnico-administrativo em educação: um estudo sobre o Instituto Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal de Santa Catarina. 2022. Disponível em : [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id\\_trabalho=11865143](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11865143) Acesso em : 11 jun 2024.

**Brasil. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008:** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, 29 de abril de 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)

\_\_\_\_\_. **Decreto 6.833, de 29 de abril de 2009:** Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Diário Oficial da União, 30 de abril de 2009.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa 03, de 25 de março de 2013:** Institui as diretrizes gerais de promoção da saúde do servidor público federal, que visam orientar os órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC. Diário Oficial da União, 25 de março de 2013.

CANCIAN, Queli Ghilardi et al. Qualidade de Vida no Desenvolvimento do Trabalho na Percepções dos Professores Universitários. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 39, p. 371-386, 2023.

CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Claudio Pinto; FAGUNDES, Heldina Pereira Pinto (org.). **Qualidade de vida e saúde de profissionais da educação.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

CONSTANTINO, Maria Aparecida da Cruz. **Avaliação da Qualidade de Vida: desenvolvimento e validação de um instrumento, por meio de indicadores biopsicossociais, junto à comunidade da Universidade de São Paulo-USP.** 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

COSTA, Allan José Silva da. **Projeto de qualidade de vida no trabalho remoto de uma instituição federal de ensino.** 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em : <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45661>. Acesso em: 14 jun. 2024

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** 9.reimpr. São Paulo. Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** 6.ed. São Paulo. Cortez, 2015.

FORATTINI, C. D.; LUCENA, C. **Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho.** Laplage em Revista, v. 1, n.2, p. 32-47, 2015.

GUIMARÃES, Juliana Regina Silva; FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Raquel Krapp. Qualidade de vida de professores: análise da produção científica. **Motrivência**, v. 32, n. 61, 2020.

IFCE. **Programa Institucional Qualidade de Vida. Fortaleza**, 2016. Disponível em : <https://ifce.edu.br/proen/defe/programa-qualidade-de-vida/programa-qualidade-de-vida-1.pdf/view> . Acesso em 30 ago. 2023

\_\_\_\_\_. **Instituto Federal do Ceará promove I Corrida do Servidor Público**. 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/noticias/abertas-inscricoes-para-a-corrída-do-ifce>. Acesso em 26 jun.2024

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi-2019-23-versao-final.pdf/view> . Acesso em: 01 ago. 2023

JOATHAN, Icaro. Encontro dos servidores começa nesta quinta. 2023. Disponível em : <https://ifce.edu.br/noticias/noticias-de-destaque/encontro-dos-servidores-comeca-nesta-quinta> . Acesso em: 26 jun. 2024.

KLEIN, Leander L.; PEREIRA, Breno AD; LEMOS, Ricardo B. Qualidade de vida no trabalho: parâmetros e avaliação no serviço público. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, 2019. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/ram/a/V8HdXZYdMG9f6r8h5mCNs4g/?format=pdf&lang=en> . Acesso em: 15 jun. 2024.

LIMA, Dowglas. **Em visita ao Ceará, Lula anuncia R\$ 190 milhões em investimentos no IFCE. 2024**. Disponível em: <https://ifce.edu.br/noticias/em-visita-ao-ceara-lula-anuncia-r-190-milhoes-em-investimentos-no-ifce> Acesso em: 26 jun. 2024

LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa; PINTO, Nilson Vieira; MARTINS, Raul Aragão. A Síndrome de Burnout em docentes da Educação Profissional e Tecnológica em meio a pandemia da COVID-19. In: Paula Almeida de Castro; Flávia Coelho Ribeiro. (Org.). **Educação Profissional e Tecnológica**. 8ed. Campina Grande: Realize Editora, 2022, p. 314-335.

MINAYO, M.C.S; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.5; 7-18, 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/MGNbP3WcnM3p8KKmLSZVddn/?lang=pt&format=pdf>

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** / Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de Vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p. 241-250, abr./jun.2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 jun. 2024.

RUIDIAZ-GÓMEZ, Keydis Sulay; CACANTE-CABALLERO, Jasmin Viviana. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. **Revista Ciencia y Cuidado**, v. 18, n. 3, p. 86-99, 2021.

SCHIRRMEISTER, Renata; LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. A qualidade de vida no trabalho: relações com o comprometimento organizacional nas equipes multi-contratuais. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 3, p. 283-298, 2012. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572012000300004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572012000300004&script=sci_arttext)

SEIXAS, Andreza; DAS GRAÇAS CÂNDIDO, Cláudia; JÚNIOR, Wilson Lemos. A qualidade de vida no trabalho no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: análise do Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Paraná. In: XVI SIMPÓSIO DOS PROGRAMAS DE MESTRADO PROFISSIONAL, 2021, São Paulo. Anais do XVI Simpósio dos Programas de Mestrado Profissional. São Paulo: Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza, 2021. 398-408.

SILVA, Raimundo Fernandes; PINTO, Nilson Vieira; LIMA, Patricia Ribeiro Feitosa; MOREIRA, Heloisa Beatriz Cordeiro. Qualidade de Vida no Trabalho e Comportamento Sedentário em Profissionais da Educação. In: **Promoção da Saúde e os Desafios para o Desenvolvimento Sustentável**. 1ed. Rio de Janeiro: Pod Editora, 2022, p. 51-69.

SILVA, Silvana Moreira. **Espaços laborais e qualidade de vida no trabalho remoto dos técnicos administrativos educacionais: uma pesquisa exploratória no Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba**. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal do Paraná. 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11514221](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11514221) . Acesso em 15 jun. 2024

SILVA, Raimundo Fernandes da. **Análise da qualidade de vida no trabalho e do comportamento sedentário dos profissionais da educação do Instituto Federal do Piauí: um guia de orientação da ginástica laboral.** Dissertação de Mestrado. Instituto Federal do Ceará. 2020. Disponível em: <https://obsprofep.t.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos> Acesso em: 15 jun. 2024.